



C A P Í T U L O 2 2

PERFIL DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO QUE BUSCA ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DURANTE A TRAJETÓRIA ACADÊMICA DA FACULDADE UNINTA FORTALEZA

Sarah de Moura Kurz da Rocha

Graduada em Psicologia pela Universidade Ceuma, Mestre em Ensino
na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
<http://lattes.cnpq.br/8182582388516391>
Faculdade Uninta Fortaleza, Fortaleza – CE, Brasil

Germana Albuquerque Torres

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (2005)
e em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (2006); Mestrado
em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (Unifor)
<http://lattes.cnpq.br/9126793017370432>
Faculdade Uninta Fortaleza, Fortaleza – CE, Brasil

Francivânia Rodrigues Moura Martins

Graduada em Psicologia pela Faculdade Pitágoras de Fortaleza, Graduada em Teologia
pela Faculdade Unida de Vitória Espírito Santo, Gestora Financeira pela Faculdade Vale do
Acarau de Sobral, Especialista em Psicologia Hospitalar pela Faculdade de Quixeramobim
(UNIQ), Especialista em Ciências da Religião pela a Faculdade Unida de Vitória Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/3935866572176783>
Faculdade Uninta Fortaleza, Fortaleza – CE, Brasil

Emanuel Messias Aguiar de Castro

Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Especialista em
Saúde Mental (UECE), Mestre e Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0507699236418918>
Faculdade Uninta Fortaleza, Fortaleza – CE, Brasil

Igor Augusto de Aquino Pereira

Graduado em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e em Psicologia pela
Universidade Federal do Ceará (UFC), Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Única
de Ipatinga, Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
<http://lattes.cnpq.br/0475337272480330>
Faculdade Uninta Fortaleza, Fortaleza - CE, Brasil

RESUMO: Este capítulo analisa o perfil dos estudantes de graduação que buscam acompanhamento psicológico durante a trajetória acadêmica na Faculdade Uninta Fortaleza, com base nos atendimentos realizados pelo Núcleo de Apoio Psicológico aos Alunos (NAPSI) em 2023 e 2024. Por meio de pesquisa qualitativa, utilizando análise documental e bibliográfica, buscou-se compreender quais as características da população da Faculdade que busca atendimento psicológico e suas particularidades. Os resultados indicam que os atendimentos, oferecidos via plantão psicológico, psicoterapia breve e ações coletivas, fortalecem a resiliência emocional, auxiliam na adaptação ao ambiente universitário, e promovem a redução do sofrimento psíquico. Essas intervenções favorecem o desenvolvimento de competências socioemocionais e impactam positivamente na permanência e no desempenho acadêmico dos estudantes, colaborando para a prevenção da evasão. O estudo reforça a importância da saúde mental como componente essencial das políticas educacionais e destaca o papel dos serviços psicológicos institucionalizados no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; ensino superior; apoio psicológico; permanência acadêmica; estudantes universitários.

PROFILE OF UNDERGRADUATES SEEKING PSYCHOLOGICAL SUPPORT AT FACULDADE UNINTA FORTALEZA

ABSTRACT: This chapter examines the profile of undergraduate students who seek psychological support during their academic trajectory at Faculdade Uninta Fortaleza, based on cases handled by the Student Psychological Support Center (NAPSI) in 2023 and 2024. Using a qualitative approach, with documentary and bibliographic analysis, it seeks to understand the characteristics of the student population that pursues psychological care and its particularities. The findings indicate that services offered through drop-in counseling, brief psychotherapy, and group-based initiatives strengthen emotional resilience, support adaptation to the university environment, and reduce psychological distress. These interventions foster the development of socioemotional competencies and positively affect students' retention and academic performance, helping to prevent dropout. The study underscores the importance of mental health as an essential component of educational policy and highlights the role of institutional psychological services in higher education.

KEYWORDS: mental health; higher education; psychological support; academic retention; university students.

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior é um período de intensas transformações pessoais, acadêmicas e sociais, marcado por desafios que vão desde a adaptação a novas dinâmicas de aprendizagem até o desenvolvimento de identidade e vocação. Nesse contexto, cresce a incidência de sofrimentos psíquicos, como ansiedade, depressão e crises existenciais, que podem prejudicar o rendimento acadêmico e aumentar a evasão universitária. Dados da National Academies Press¹ destacam que taxas de abandono de estudantes com problemas de saúde mental podem variar de 43% a 86%.

Diante desse cenário, os serviços de aconselhamento psicológico em instituições de ensino superior exercem papel central. Programas com foco em intervenções terapêuticas, e fortalecimento emocional não apenas reduzem sintomas de angústia, mas também promovem regulação emocional, autoeficácia e engajamento acadêmico. A eficácia dessas ações é sustentada por importantes estudos: Hassan, M., Fang, S., Malik, A.A. *et al* (2023) identificaram que o capital psicológico – potencializado por apoio social percebido – tem impacto direto na saúde mental e no desempenho acadêmico dos estudantes universitários; Giangrasso et al. (2023, n.p, *tradução nossa*) associaram intervenções e modelos de apoio psicoeducacionais com melhorias significativas no bem-estar emocional, na autoestima e nas habilidades de enfrentamento e Biasi et al (2017) salienta a relação entre o apoio e a instituição de ensino:

Oferecer apoio psicológico aos estudantes permite que eles apoiem jovens adultos e, ao mesmo tempo, forneçam feedback à instituição de ensino (Adamo et al., 2012). Embora tais intervenções de aconselhamento sejam frequentemente direcionadas à resolução de problemas que afetam o desempenho acadêmico, elas também podem ser uma indicação para estudantes com psicopatologia estável, dando-lhes a oportunidade de acessar serviços de saúde mental ou tratamento psicoterapêutico (Biasi et al., 2017).

Além disso, o senso de pertencimento institucional emerge como um diferencial na estabilidade emocional e no sucesso acadêmico. Estudantes que se sentem integrados ao ambiente universitário demonstram menor incidência de ansiedade, maior autoestima e níveis elevados de engajamento e rendimento curricular (HASSAN, M., FANG, S., MALIK, A.A. *et al*, 2023). Notadamente, os atendimentos psicológicos individuais, coletivos e psicoeducacionais promovem esse vínculo com o campus, contribuindo para a formação integral do estudante.

De acordo com Mendes, A.; Boechat, G (2024) intervenções psicológicas exitosas apresentam redução consistente dos sintomas de ansiedade e depressão, embora ainda existam desafios quanto à adesão aos programas. A intervenção pode combinar escuta, técnicas psicoterápicas individuais e de grupo, e tem se mostrado efetiva tanto na melhora do sofrimento psíquico quanto no desenvolvimento de recursos internos para a jornada acadêmica.

¹ Acessado em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>

Este capítulo propõe-se a explorar qual o perfil de alunos de graduação que busca por atendimento psicológico ofertado pela instituição. Partindo de referencial teórico sólido e da sistematização de experiências institucionais, apresentamos evidências da busca por suporte psicológico a partir da experiência de uma instituição de ensino superior na cidade de Fortaleza no Ceará. Com isso demonstramos a necessidade redes de apoio e da promoção de saúde mental enquanto elementos centrais da educação universitária contemporânea.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, ainda que explore dados produzidos pelo serviço de atendimento aos discentes da Instituição de Ensino Superior (IES) estudada, e de cunho exploratório, com enfoque documental (fontes primárias da própria IES) e bibliográfico. Conforme Gil (2008), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e a construir hipóteses ou aprofundar a compreensão de um fenômeno pouco estudado. Nesse sentido, optou-se por utilizar a combinação de pesquisa documental e bibliográfica para embasar teoricamente a discussão sobre o impacto do atendimento psicológico no ensino superior.

A pesquisa documental consistiu na análise de registros institucionais relacionados ao Núcleo de Apoio Psicológico aos Alunos (NAPSI) da IES, incluindo relatórios de atendimentos, planos de ação e registros de atividades desenvolvidas entre os anos de 2023 e 2024. Segundo Cellard (2008), a pesquisa documental utiliza fontes primárias que não receberam ainda um tratamento analítico, sendo uma importante forma de acesso a dados reais e contextuais de determinada instituição.

Paralelamente, foi realizado um levantamento bibliográfico com base em livros, artigos científicos e documentos oficiais disponíveis em bases acadêmicas nacionais e internacionais, como Scielo, PubMed, National Library of Medicine, BMC Psychology e o National Academy Sciences Engineering and Medicine. De acordo com Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica busca explicar um problema a partir de referências teóricas já publicadas, permitindo a construção de um referencial sólido e a contextualização da temática no campo científico.

A escolha por essa abordagem mista se justifica pela necessidade de articular os dados institucionais (documentais) às discussões teóricas contemporâneas sobre saúde mental, educação superior e políticas de apoio psicossocial no ambiente universitário. A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, pautada na interpretação crítica dos materiais coletados, conforme orientações de Minayo (2012), que destaca a importância da compreensão do conteúdo em seu contexto sociocultural e institucional.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O ingresso no ensino superior representa um momento de transição importante na vida dos estudantes, marcado por desafios acadêmicos, emocionais e sociais. Esse processo, embora repleto de oportunidades de crescimento pessoal e profissional, também pode ser acompanhado por altos níveis de estresse, ansiedade e desorganização emocional, especialmente diante das exigências do desempenho acadêmico e da redefinição de identidade. Segundo Bardagi e Hutz (2009) e C. Oliveira, Carlotto, Vasconcelos, & Dias (2014), no contexto universitário, muitos estudantes enfrentam dificuldades significativas de adaptação à nova realidade.

Entre os principais desafios relatados estão a desorientação e o sentimento de desamparo ao ingressar na universidade, especialmente diante da falta de informações claras sobre o funcionamento dos cursos e da instituição como um todo. A transição do ensino médio para o ensino superior envolve mudanças profundas no estilo de vida, incluindo a necessidade de maior autonomia, a perda do convívio com antigos amigos e a obrigação de construir novos vínculos sociais e acadêmicos. (BARDAGI; HUTZ, 2009)

Além disso, é comum que os estudantes ingressem com expectativas irreais, acreditando que a universidade trará automaticamente satisfação pessoal e profissional, sem considerar os obstáculos e exigências do ambiente acadêmico. Soma-se a isso a dificuldade de adaptação ao ritmo e à estrutura do ensino superior, que difere substancialmente do modelo escolar anterior. Muitos também relatam a ausência de apoio emocional e acadêmico durante momentos de dúvida ou frustração, sentindo-se abandonados pela instituição justamente quando mais precisavam de orientação. Esses fatores combinados dificultam a integração plena à vida universitária e podem levar ao desengajamento, à insatisfação e, em muitos casos, à evasão do curso. (BARDAGI; HUTZ, 2009)

Murakami, K. et al (2024), aponta que a necessidade de ajustes e mudanças que o preparar-se para vida profissional requer, tornam os estudantes de graduação uma população vulnerável ao estresse, impactando diretamente na saúde mental desses indivíduos.

O conceito de saúde mental vai além da ausência de transtornos psicológicos, sendo compreendido como um estado de equilíbrio emocional que permite ao indivíduo lidar com as tensões do cotidiano, desenvolver suas habilidades, trabalhar de forma produtiva e contribuir com a comunidade (OMS, 2018). No âmbito do ensino superior essa definição é atravessada por variáveis específicas concernentes a este campo dando novos contornos a sua complexidade.

Segundo Lima *et al* (2022), em uma abrangente revisão de mais de dois mil artigos sobre o tema, saúde mental no ensino superior pode ser compreendida como a capacidade dos estudantes de lidar com os desafios emocionais, acadêmicos e sociais próprios do ambiente universitário, mantendo o bem-estar psicológico e o equilíbrio diante das exigências da vida acadêmica.

Essa saúde é diretamente influenciada por fatores como o apoio institucional, a adaptação às novas rotinas, as expectativas em relação à formação profissional, e a rede de suporte social. Dificuldades nesse processo podem gerar sentimentos de desamparo, frustração e até contribuir para o abandono do curso (LIMA *et al*, 2022). Nesse sentido, a presença de serviços de apoio psicológico nas instituições de ensino superior configura-se como um recurso estratégico de promoção de saúde, prevenção de sofrimento psíquico e fortalecimento da permanência estudantil.

A literatura tem destacado a relevância de programas institucionais que oferecem suporte psicológico aos estudantes universitários. De acordo a RESAPES (2002)² o apoio psicológico é essencial para a formação integral dos sujeitos, considerando que o processo educativo deve envolver não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o amadurecimento emocional e a constituição identitária:

Os serviços de apoio psicológico do ensino superior cumprem, deste modo, uma irredutível missão, ao mesmo tempo que dão coerência ao projecto educativo, enquanto instrumento estratégico e de interacção com a sociedade, na promoção de instituições e comunidades saudáveis. Os serviços de apoio psicológico providenciam os cuidados essenciais que devem estar universalmente acessíveis a todos os estudantes do ensino superior, em concomitância com os restantes serviços de saúde. São os cuidados que organizam e racionalizam, para cada indivíduo no seio dos seus grupos sociais de referência, a mobilização e a distribuição de recursos, especializados e outros, direccionados à promoção, manutenção e melhoria da sua saúde e bem-estar. (RESAPES, 2002, p.5)

Adicionalmente, Del Prette & Del Prette (2011) descrevem que programas de atendimento psicológico, quando integrados à rotina acadêmica, favorecem a resiliência, a autonomia, o autoconhecimento e o bem-estar subjetivo dos estudantes. Estudos recentes apontam para uma forte relação entre o suporte psicológico e a redução da evasão no ensino superior. Consoante os achados de Giangrasso, Chung e Franzoi. (2023), O ambiente universitário apresenta uma série de desafios emocionais, sociais e acadêmicos que impactam diretamente a saúde mental dos estudantes, como o estresse com desempenho, adaptação ao novo contexto, problemas financeiros, relacionais e incertezas quanto ao futuro.

As evidências descritas na literatura relevante sobre o assunto apontam que alunos do ensino superior apresentam índices mais elevados de sofrimento psíquico, depressão e ideação suicida do que a população geral da mesma faixa etária. Nesse contexto, os serviços de apoio psicológico nas universidades surgem como intervenções essenciais, oferecendo acolhimento, escuta qualificada e estratégias

² Rede de Serviços de Aconselhamento Psicológico no Ensino Superior de Portugal.

de enfrentamento. Tais serviços ajudam a fortalecer fatores como autoestima, autoeficácia, bem-estar subjetivo e habilidades socioemocionais, promovendo não apenas a saúde mental, mas também o desempenho acadêmico e a permanência no curso. (GIANGRASSO; CHUNG; FRANZOI. 2023; PINTO, J. C. et al, 2016)

Evidências apontam que psicoterapias, intervenções em grupo, aulas psicoeducacionais e protocolos como o NoiBene (intervenção de saúde mental em grupos) são eficazes na redução do sofrimento e na promoção do bem-estar. Apesar disso, muitas instituições ainda carecem de estrutura adequada, sendo fundamental o investimento contínuo em políticas de saúde mental no ensino superior como forma de prevenir a evasão, o agravamento de quadros clínicos e de fomentar o desenvolvimento integral dos estudantes. (GIANGRASSO; CHUNG; FRANZOI. 2023)

Além disso, conforme Hassan, M., Fang, S., Malik, A.A. et al (2023) fatores como o capital psicológico (autoeficácia, otimismo, esperança e resiliência) e o suporte institucional exercem papel decisivo no desempenho acadêmico e na saúde mental dos universitários. Para os pesquisadores, estabelecer um bom relacionamento com o ambiente acadêmico e se envolver em atividades da faculdade contribui para uma adaptação bem-sucedida e melhores resultados no desempenho dos alunos.

Os resultados do estudo por eles realizados mostram que os alunos que se ajustam bem à vida universitária tendem a ter boas notas e estão mais próximos de concluir seus cursos. As descobertas sugerem que o processo de adaptação à universidade é importante para criar vínculos positivos entre o apoio psicológico e as relações sociais percebidas pelos estudantes. (HASSAN, M., FANG, S., MALIK, A.A. et al, 2023)

No caso da IES em questão, o Núcleo de Apoio Psicológico aos Alunos (NAPSI) tem se consolidado como uma resposta institucional às crescentes demandas por saúde mental. O núcleo oferece atendimentos psicológicos individuais e coletivos, baseando-se em uma perspectiva acolhedora, interventiva e educativa. As ações do NAPSI dialogam com o entendimento de Edgar Morin (2004), ao afirmar que a educação deve se preocupar com o ser humano em sua complexidade, promovendo o desenvolvimento de competências emocionais que favoreçam uma aprendizagem mais significativa.

Portanto, compreender o impacto do acompanhamento psicológico na jornada acadêmica dos estudantes é fundamental para avaliar a eficácia dessas estratégias e reforçar a importância da saúde mental como pilar estruturante da formação superior. A partir de um olhar integrador, é possível reconhecer que o sucesso acadêmico está profundamente interligado ao cuidado com o bem-estar emocional, à construção de vínculos de pertencimento e à promoção de uma cultura institucional sensível às subjetividades dos estudantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Núcleo de Apoio Psicológico aos Alunos (NAPSI) na IES tem se consolidado como uma iniciativa estratégica de promoção e cuidado com a saúde mental no ambiente universitário. Vinculado ao Programa de Apoio ao Estudante e ao Docente (PAED), o NAPSI oferece atendimentos psicológicos gratuitos aos estudantes, atuando de forma decisiva no fortalecimento emocional e na permanência dos alunos na instituição.

4.1 Dados de Atendimentos (2023–2024)

Nos anos de 2023 e 2024, observou-se um crescimento nos atendimentos realizados pelo núcleo. Em 2023, os dados indicam 173 atendimentos. Devemos levar em consideração que os atendimentos do NAPSI tomam por base princípios de psicoterapia breve no que diz respeito à quantidade de atendimento por aluno que pode variar de um a quatro. Caso o aluno precise de um acompanhamento mais extenso ele é encaminhado para o serviço adequado.

Os atendimentos estão distribuídos principalmente entre os cursos de Medicina Veterinária (43), Psicologia (55), Direito (22), Fisioterapia (20) e Enfermagem (33). Já em 2024, esse número aumentou para 195 atendimentos, com destaque para os cursos de Medicina Veterinária (49), Psicologia (50), Direito (33), além da ampliação para novos cursos como Odontologia (2), Farmácia (8) e Biomedicina (6). Esse aumento reflete não apenas uma ampliação da demanda, mas também a confiança da comunidade acadêmica nos serviços oferecidos como apresentados no gráfico abaixo:



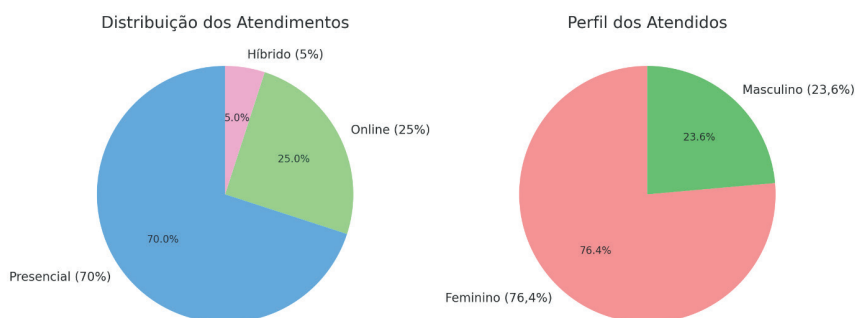
Fonte: do autor

A maioria dos atendimentos (70%) foi realizada de forma presencial, enquanto 25% ocorreram online e 5% em formato híbrido, demonstrando a flexibilidade do NAPSI em se adaptar às necessidades e rotinas dos estudantes.

Outro dado relevante é o perfil dos atendidos: 76,4% do público é feminino e 23,6% masculino. Murakami, K. et al. (2024), aponta que mulheres percebem mais estressores acadêmicos do que homens. Além do fato da inserção maior da mulher no ensino superior na atualidade, sendo elas maior população que os homens nesse contexto.

A predominância da faixa etária entre 19 e 25 anos (80%), revela uma população jovem, em plena fase de transição e amadurecimento pessoal e acadêmico, fato que reflete a realidade brasileira. Segundo a Associação Médica Brasileira ³, aqueles que mais aderem à psicoterapia no Brasil são os jovens, estudantes, brancos, mulheres, com renda mais alta e maior escolaridade.

Gráfico 2: Distribuição de atendimentos e perfil



Fonte: do autor

Quando observamos os números proporcionais de atendimento por curso em 2023 e 2024, percebe-se uma demanda maior advinda do curso de Psicologia (31,8% e 25,6%), seguida do curso de Medicina Veterinária (24,9% e 25,1%). Em 2023, o terceiro curso com maior demanda foi a enfermagem (19,1%), seguido do direito (12,7%) e por fim, a Fisioterapia (11,6%). Enquanto em 2024 a demanda do direito subiu para 16,9%, seguido da enfermagem (13,8%), posteriormente, a fisioterapia com 10,3%. Três novos cursos iniciaram na instituição neste ano e também houve atendimento de alunos dos mesmos, respectivamente: Farmácia(4,1%), Biomedicina (3,1%) e Odontologia (1,0%).

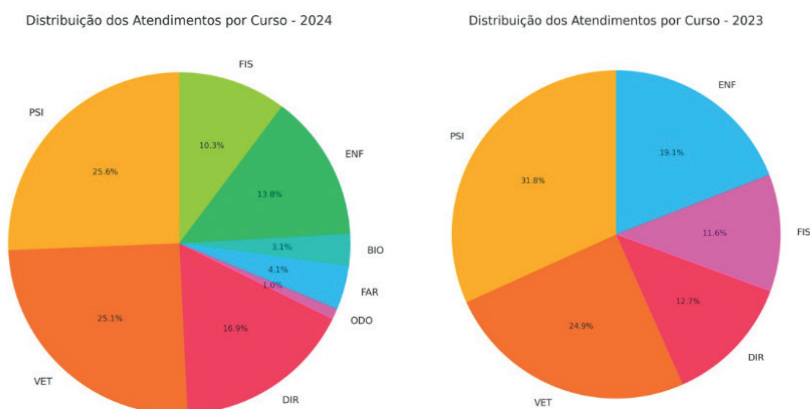
³ Acessado em: <https://amb.org.br/brasil-urgente/apenas-5-dos-brasileiros-fazem-terapia-mas-1-a-cada-6-usam-medicamentos-mostra-pesquisa-inedita-sobre-saude-mental/#:~:text=Os%20dados%20da%20primeira%20edi%C3%A7%C3%A3o,mais%20alta%20e%20maior%20escolaridade.>

Esses números sugerem que as demandas maiores de alunos de Psicologia esteja atrelada ao que aponta PERES, R. S.; SANTOS, M. A. DOS.; COELHO, H. M. (2004), que provavelmente por possuírem uma visão menos preconceituosa acerca do processo psicoterapêutico, haja vista estarem inseridos num contexto que desmistifica a psicoterapia, tendem a procurar o serviço com menos resistências do que os discentes de outros cursos.

De acordo com da Silva, C. R., Gomes, A. A. D., Dos Santos-Doni, T. R., Antonelli, A. C., Vieira, R. F. D. C., & da Silva, A. R. S. (2023), a Organização mundial de saúde aponta que as taxas de suicídio entre profissionais e estudantes de medicina veterinária são maiores do que a população em geral, explicando o fato de que o segundo grupo que mais tem procurado apoio do NAPSÍ sejam exatamente os estudantes desta área.

Nos demais cursos os números estão muito próximos no que diz respeito às proporções de aluno por curso.

Gráfico 3 e 4: Distribuição de atendimentos 2023 e 2024



Fonte: do autor

4.2 Principais Demandas e Intervenções

Em nosso levantamento, as principais queixas relatadas nos atendimentos foram: dificuldade de adaptação à vida acadêmica, crises de ansiedade, conflitos familiares e dúvidas quanto à orientação vocacional. Essas questões, comuns no cotidiano universitário, podem impactar significativamente o rendimento acadêmico, o engajamento e a permanência dos estudantes nos cursos.

Nesse sentido, os atendimentos individuais em modalidade de Plantão Psicológico e Psicoterapia Breve de Apoio têm cumprido um papel crucial. Esses formatos priorizam o acolhimento em momentos de urgência, fortalecendo o estudante emocionalmente e auxiliando na construção de estratégias de enfrentamento. As intervenções são realizadas com base em recursos terapêuticos diversos, como escuta ativa, anamnese, escrita terapêutica, relaxamento com respiração diafragmática e desenho livre.

Além do atendimento individual, o NAPSI atua em parceria com a psicopedagogia e desenvolve ações coletivas, como rodas de conversa e atividades em grupo. Essa abordagem integrada amplia o impacto do serviço e promove um ambiente universitário mais saudável, prevenindo quadros de sofrimento psíquico mais graves.

A atuação do NAPSI tem contribuído diretamente para a redução da evasão, um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior. Ao oferecer suporte psicológico contínuo, o núcleo ajuda o aluno a lidar com as pressões acadêmicas e pessoais, promovendo um ambiente mais acolhedor e propício ao desenvolvimento integral.

Díaz-Camargo, E. et al.. (2020) apontam uma relação positiva entre a permanência estudantil no Ensino Superior e o acompanhamento psicológico com Psicoterapia Breve. O maior índice de permanência está associado a intervenções oportunas em momentos de crise com acompanhamento entre uma e três sessões.

O cuidado com a saúde mental torna-se, assim, um diferencial na formação dos alunos, pois além das competências técnicas, são também desenvolvidas habilidades emocionais, como resiliência, empatia, organização pessoal e autoconhecimento – elementos essenciais para o sucesso acadêmico e profissional.

O NAPSI representa uma inovação institucional significativa da IES no campo da saúde mental estudantil. Através de sua atuação multidisciplinar e humanizada, o núcleo tem impactado positivamente a jornada acadêmica dos estudantes, promovendo bem-estar, aprendizado significativo e desenvolvimento pessoal. O crescimento nos atendimentos entre 2023 e 2024 evidencia a importância desse serviço, que deve ser cada vez mais valorizado e ampliado como parte essencial do suporte à formação universitária.

Os dados levantados entre 2023 e 2024 revelam que o NAPSI tem desempenhado um papel fundamental na acolhida e acompanhamento dos estudantes, especialmente aqueles em situação de sofrimento psíquico, crises de ansiedade, dificuldades de adaptação à vida acadêmica, conflitos familiares e dúvidas quanto à escolha profissional. O aumento da procura pelos serviços psicológicos, a diversidade de cursos atendidos e o perfil predominante de estudantes jovens reforçam a importância de uma atenção contínua e qualificada à saúde mental no contexto universitário.

Dentre os principais resultados, destaca-se a constatação de que os atendimentos ofertados nas modalidades de plantão psicológico, psicoterapia breve e ações coletivas funcionam como dispositivos de escuta, orientação e suporte emocional, favorecendo a resiliência, o senso de pertencimento institucional e o engajamento acadêmico. Esses achados se alinham à literatura científica da área, que aponta que o cuidado psicológico no ensino superior contribui diretamente para a diminuição da evasão, a melhora no desempenho acadêmico e o desenvolvimento integral do estudante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo teve como objetivo analisar o perfil dos estudantes que buscam acompanhamento psicológico durante a sua trajetória acadêmica de graduação na IES, tomando como base os atendimentos realizados pelo Núcleo de Apoio Psicológico aos Alunos (NAPSI). Partindo do problema de pesquisa: “Qual o perfil do aluno que busca atendimento psicológico no Núcleo de Apoio Psicológico na Faculdade Uninta de Fortaleza?”, buscou-se compreender as demandas desses alunos e seu perfil. Os resultados dessa pesquisa poderão ser utilizados para melhorar o serviço e alcançar mais alunos que necessitem de suporte nesse percurso.

Do ponto de vista teórico, o estudo amplia a compreensão sobre a procura dos núcleos de apoio psicológico nas instituições de ensino superior, colaborando com o campo educacional ao reforçar a ideia de que a promoção da saúde mental deve ser entendida como uma dimensão inseparável do processo educativo. Além disso, evidencia a importância de políticas institucionais que integrem ações pedagógicas e psicológicas, em uma perspectiva interdisciplinar e humanizada.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o fato de que a análise foi restrita aos dados documentais de uma única instituição, o que pode limitar a generalização dos resultados para outros contextos. Ademais, não foram contempladas avaliações de longo prazo sobre o impacto dos atendimentos na trajetória acadêmica dos estudantes acompanhados. Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação do escopo para outras instituições e a inclusão de entrevistas com os estudantes atendidos, bem como o acompanhamento longitudinal dos efeitos dos atendimentos na conclusão do curso e inserção profissional.

Conclui-se, portanto, que o perfil acadêmico tem relação tanto com as crenças e preconceitos com relação ao suporte psicológico, como também com as populações e maior vulnerabilidade no que diz respeito aos cuidados em saúde mental. A experiência da Faculdade Uninta Fortaleza, por meio do NAPSI, mostra-se como uma prática exemplar a ser fortalecida e replicada em outras instituições, em sintonia com as demandas contemporâneas da formação acadêmica e humana.

REFERÊNCIAS

- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. "Não havia outra saída": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, Itatiba, v. 14, n. 1, p. 95–105, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712009000100010>. Acesso em: 7 jul. 2025..
- CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.
- da Silva, C. R., Gomes, A. A. D., Dos Santos-Doni, T. R., Antonelli, A. C., Vieira, R. F. D. C., & da Silva, A. R. S. (2023). **Suicide in veterinary medicine: A literature review**. *Veterinary world*, 16(6), 1266–1276. <https://doi.org/10.14202/vetworld.2023.1266-1276>
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GIANGRASSO, B.; CHUNG, M. C.; FRANZOI, I. G. Editorial: Psychological interventions addressed to higher education students in student psychological services. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 14, e1129697, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1129697>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HASSAN, M.; FANG, S.; MALIK, A. A. et al. Impact of perceived social support and psychological capital on university students' academic success: testing the role of academic adjustment as a moderator. **BMC Psychology**, v. 11, p. 340, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40359-023-01385-y>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIMA, Vivian Daniele de; MEIRA COSTA, Ailana Garcia; IENNAO DE VASCONCELOS, Maria Luiza; LOURENÇO, Lelio Moura. SAÚDE MENTAL NO ENSINO SUPERIOR: REVISÃO DE LITERATURA. **Interação em Psicologia**, Curitiba, Paraná, Brasil, v. 26, n. 3, 2023. DOI: 10.5380/riep.v26i3.76204. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/76204>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- MENDES, A.; BOECHAT, G.. AS URGÊNCIAS SUBJETIVAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: A CONSTRUÇÃO DE UM DISPOSITIVO TEMPORAL. **Psicologia em Estudo**, v. 29, p. e57202a, 2024.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 11. ed. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2004.

NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING, AND MEDICINE. **Mental health, substance use, and wellbeing in higher education: Supporting the whole student**. Washington, D.C.: The National Academies Press, 2021. Disponível em: <https://nap.nationalacademies.org/read/26015/chapter/9>. Acesso em: 3 jul. 2025.

Oliveira, C. T., Carlotto, R. C., Vasconcelos, S. J. L., & Dias, A. C. G. (2014). Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: Uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 15(2), 177-186.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A. DOS.; COELHO, H. M. B.. Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 1, p. 47–54, jan. 2004.

PINTO, J. C. et al.. Identificação de necessidades de intervenção psicológica: um estudo-piloto no ensino superior português. **Psicologia USP**, v. 27, n. 3, p. 459–472, set. 2016.